



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17458 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

A ESCOLA É DE SAMBA OU O SAMBA É DA ESCOLA ? DA SAPUCAÍ A SALA DE AULA, UMA PROPOSTA DE CURRÍCULO DECOLONIAL.

Claudia Miranda - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Vinicius Santos da Silva - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Agência e/ou Instituição Financiadora: UNIRIO

A ESCOLA É DE SAMBA OU O SAMBA É DA ESCOLA ? DA SAPUCAÍ A SALA DE AULA, UMA PROPOSTA DE CURRÍCULO DECOLONIAL.

Introdução

A perpetuação das estruturas de poder e formas de dominação que historicamente estão presentes na nossa sociedade reflete-se na educação. É através dela que as sociedades são moldadas. Um dos desafios na contemporaneidade é pensarmos itinerâncias curriculares que se oponham às estruturas eurocêntricas que ainda ameaçam as performatividades colocadas à margem. É desafio para a comunidade educadora, em diferentes níveis, rever processos de aprendizagem que possam deslocar o status dos conhecimentos e saberes das populações racializadas no Brasil. Por tudo isso, a diversidade histórica e cultural da população negra ganha centralidade e nos orienta para frestas que permitem realocação dos estratos subalternizados colocados na zona do não ser, como explica Sueli Carneiro (2005).

Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, dividida em duas partes: revisão bibliográfica e análise crítica do desfile do G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio. A primeira parte consiste em uma sólida revisão bibliográfica, fundamentada no arcabouço teórico de

autores que dialogam com a decolonialidade, a cultura afro-brasileira e o currículo escolar. Dentre os principais autores, estão Aníbal Quijano (2005), Kabengele Munanga (2008), Milton Santos (2000), Sueli Carneiro (2005) e Barbara Carine Soares Pinheiro (2023).

Na segunda parte, foi realizada uma análise do desfile do G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio do ano de 2007. A análise do enredo revela que o desfile fortaleceu a identidade territorial e desafiando as assimetrias de poder presentes nos currículos tradicionais. A metodologia de análise é inspirada no conceito de identidade territorial de Milton Santos (2000).

Contextualização do problema

No trabalho de Maria Alice Resende Gonçalves (2018, p.257) a autora destaca que: “De reprimido pela polícia a símbolo de identidade étnica e nacional, o samba institui-se como um fato social total, tanto como gênero musical, quanto como meio para o fortalecimento dos laços sociais e da etnicidade afro-brasileira”. Também no Brasil, a colonialidade definiu as estruturas culturais, sociais e educacionais, impondo uma visão de mundo que discrimina os saberes “dos outros da colonização” (Quijano, 2000). Os efeitos se refletem nos currículos, que desvalorizam as expressões, manifestações e os conhecimentos das culturas transformadas em subalternas. Esses aspectos das heranças dos países colonizadores, nos leva às críticas sobre os percursos dos currículos e o lugar das culturas afrodescendentes. Re-existir, então, tem significado encontrar lugares de memórias como fazem as escolas de samba, em seus enredos de carnaval.

Currículos em movimento na escola de samba

As escolas de samba exercem um papel fundamental na cultura brasileira, sendo uma relevante esfera de performatividade alinhadas com as tradições afro-brasileiras. A nosso ver, fortalecem processos identitários afetando os territórios dos quais fazem parte. Milton Santos (2000) afirma que a identidade territorial é formada através da relação do indivíduo com o espaço que habita, e através desse conceito podemos relacionar com o desfile do G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio no ano de 2007. Mais do que apenas desfilar, os componentes cantaram e dançaram representando o lugar onde estão territorializados, ressaltando a importância da cultura do seu lugar. Através da arte, as escolas de samba transformam o espaço urbano em um local de celebração da vida e da cultura preta, descolonizando a visão criminalizada desses espaços opacos (Santos, 2006). Assim, podemos enxergar de maneira empírica como é a relação do grupo social com o território que ocupa, e como ocorre viradas descolonizadoras a partir de um sentimento de pertencimento que Santos (2000) chama de identidade territorial.

Conclusão

Concluimos que, as mudanças promovidas por grupos interessados em outras movimentações curriculares, devem considerar o lugar de importância das propostas das escolas de samba. Essa pesquisa ressalta a indispensabilidade de se pensar em uma análise crítica, propondo um currículo decolonial. Pode-se afirmar que a relação entre o desfile da Grande Rio de 2007 e as perspectivas teóricas aqui trazidas, deixa explícita a ideia de inserção de práticas socioculturais capaz de garantir um processo de ensino-aprendizagem significativo. Nossa pesquisa salienta a necessidade de um giro curricular descolonizador envolvendo grupos atuantes em diferentes setores da sociedade. As escolas de samba sugerem abordagens pluridiversas com a pesquisa mobilizadora que empreendem.

Palavras chave: Currículo; Decolonialidade; Samba; Cultura; Identidade

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Ed. Jandaíra - Coleção Feminismo Plurais (Selo Sueli Carneiro), 2020

CARNEIRO, Aparecida Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. . Acesso em: 21 ago. 2024.

DOMINGUES, Petrônio. O “MOISÉS DOS PRETOS”: MARCUS GARVEY NO BRASIL. Novos estudos CEBRAP, v. 36, n. 3, p. 129–150, set. 2017.

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. O samba é o dom: sobre as velhas guardas e a presença da dádiva nas relações de sociabilidade. Rev. Inst. Estud. Bras. (71) • Sep-Dec 2018.

QUIJANO, Anibal. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. . Belo Horizonte: Autêntica. . Acesso em: 29 jul. 2024. , 2008

PINHEIRO, Barbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista. Ed 1, São Paulo: Planeta, 2023.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 2000.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2006. espaços opacos